

Wendy L. Widder, Daniel, Sessão 2

Perguntas e questões interpretativas

© 2024 Wendy Widder e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Wendy Whitter e seus ensinamentos sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 2, Perguntas e questões interpretativas.

Esta é a segunda palestra do livro de Daniel e hoje veremos algumas questões e questões interpretativas que teremos que enfrentar antes de fazermos um estudo aprofundado do livro.

Então, queremos examinar várias questões interpretativas básicas, e eu as apresentei na última palestra, mas são questões que deveríamos fazer a qualquer livro, qualquer passagem da Bíblia. Às vezes haverá boas respostas e às vezes não conseguiremos encontrar as respostas, mas é um exercício importante analisar as perguntas. Então, estamos fazendo perguntas de gênero.

Com isso queremos dizer que tipo de escrita é este livro? Como interpreto esse tipo de escrita? Estamos analisando questões de autoria humana, data e público. Então, quem escreveu isso? Quando eles escreveram isso? Para quem eles estavam escrevendo? Olhamos para questões de cenário histórico ou contexto histórico. Quais foram as circunstâncias históricas por trás dos eventos deste livro? O que o autor pode estar abordando especificamente? E às vezes fazemos perguntas sobre propósito.

Por que este autor está escrevendo este livro em particular? Essas perguntas estão todas inter-relacionadas, portanto, se você conseguir encontrar a resposta para uma, às vezes poderá encontrar respostas para as outras, às vezes não, mas sua resposta a uma delas muitas vezes determina suas respostas às outras. Então fica um pouco confuso, mas essas são as questões básicas que estamos analisando. Vamos começar com o gênero.

Então, quando pensamos em gênero, realmente começamos grande. Então, gênero é um tipo de escrita, um tipo de literatura. Quando fazemos esta pergunta sobre uma passagem da Bíblia, digamos que você escolha a passagem de Mateus 5 do Novo Testamento e diga, bem, Mateus 5 está no Evangelho de Mateus.

Bem aí, você fez uma distinção de gênero. Está em um evangelho. Bem, se você está lendo, digamos, os ensinamentos de Paulo sobre diáconos e presbíteros, você está em 1 Timóteo.

Isso é uma epístola. É uma carta. Se você ler, o Senhor é meu pastor, nada me faltará.

Bem, você está em Salmos. Isso é poesia. Portanto, você pode fazer uma observação bastante decente sobre o gênero apenas com base nessas informações.

O Sermão da Montanha faz parte de Mateus, que é um evangelho. E os evangelhos geralmente são relatos da vida de Jesus, narrativas que recontam a vida de Jesus. Se você está lendo Paulo sobre presbíteros e diáconos, você está em 1 Timóteo.

É uma epístola de Paulo. Especificamente, é uma de suas epístolas pastorais. Se você lê, o Senhor é meu pastor, você está nos Salmos, você está na poesia.

Então, acabamos de dizer evangelhos, dissemos epístolas e dissemos poesia. Bem, de onde vêm essas categorias? Onde obtemos esta categoria de evangelhos? Onde obtemos esta categoria de epístolas? Poesia? Onde é que isso veio? Bem, na maior parte, esses gêneros surgem da organização da Bíblia ou do cânon. A organização do cânone.

Então, se você olhar para o Novo Testamento, ele se divide em quatro evangelhos. Mateus, Marcos, Lucas e João. Depois há Atos, que é história.

E então você entra em todas essas epístolas ou cartas. E então você tem aquele apocalíptico delicioso no final. Você sai com força.

É assim que o cânon do Novo Testamento está organizado. Se você olhar o Antigo Testamento, temos a Torá ou o Pentateuco. Temos um pedaço de livros de história.

Temos um monte de livros proféticos. Assim, os cânones são organizados, em sua maioria, de acordo com livros semelhantes. Eles estão agrupados e esses são gêneros.

Bem, onde Daniel se enquadra no nosso grupo do Antigo Testamento? É uma pergunta capciosa. Se você apenas disser, bem, é um profeta. Sim, se você estiver olhando para um cânon específico, é um profeta.

Então, quando chegamos ao livro de Daniel, temos um problema. Porque Daniel, no cânon judaico, ou especificamente hebraico, Daniel não é um dos profetas. Ele é um daquilo que chamamos de escritos.

Se você estiver olhando uma Bíblia em inglês, Daniel é um dos profetas. Por que eles são diferentes? Se você olhar o índice da sua Bíblia, verá agrupamentos de gêneros bastante claros. E Daniel cairá em diferentes nos respectivos cânones.

Então, vamos olhar isso um pouco mais de perto, porque na verdade é uma questão muito importante. Vejamos... Vamos fazer primeiro o cânon hebraico. Assim, o cânon hebraico se divide em três grupos.

Aí está a Torá. Existem profetas. E há escritos.

Essas são as três categorias do cânon hebraico. Na Torá, temos Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Não vou escrever tudo isso.

Os profetas, no cânon hebraico, começam com Josué. Juízes. Não Rute, Samuel. Reis, não Crônicas, não Esdras. não Neemias. Isaías, Jeremias, não Lamentações, Ezequiel, e então temos os doze profetas menores. Então, Oséias através de Malaquias. Esses são os profetas.

Depois temos esta terceira categoria chamada de escritos. Os escritos são todo o resto. É simplesmente a maneira mais fácil de lembrar.

Mas pulamos vários livros. Então, Rute. Ester. Pulamos Neemias e Esdras. Pulamos Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Lamentações e Crônicas. Eu peguei todos eles? E Daniel. Trabalho. Obrigado, Jó. E Daniel.

Onde vamos colocar Daniel? Torá. Profetas. Escritos. Daniel está entre os escritos. Se fôssemos falar sobre o que são esses livros além de tudo o mais, poderíamos ser um pouco mais específicos do que isso.

Temos poesia e sabedoria aqui. Aqui temos Esdras, Neemias e Ester, contando a vida na terra seja após o exílio ou ainda no período da diáspora.

Então, estabelecendo-se na Pérsia. Então, narrativas, histórias e relatos que aconteceram do outro lado do exílio real. Crônicas é interessante.

Crônicas é uma releitura de muitos Reis e Samuel. Mas é contado de uma perspectiva diferente. É contado do outro lado do exílio.

Então, você encontrará muitas das mesmas histórias aqui, mas contadas com uma perspectiva e um propósito diferentes. Rute. Bem, Ruth está aqui no tempo dos juízes.

Mas está incluído nos escritos. Daniel. Por que Daniel está aqui? Bem, você poderia dizer, e acho que o foco do cânon hebraico, pelo menos no que diz respeito ao livro de Daniel, é que ele se passa no exílio.

É recontar acontecimentos que aconteceram no exílio e antecipar as coisas após o exílio. Então, essa poderia ser uma explicação para o porquê de estar incluído nos escritos. Existem outras razões pelas quais pode ser incluído nos escritos.

Algumas pessoas diriam que é baseado nas datas do livro. Portanto, a Torá é a coleção mais antiga. Os Profetas, essa é a segunda coleção mais antiga.

Assim, no Novo Testamento, falamos sobre a Lei e os Profetas. São esses dois. A Lei e os Profetas.

E os escritos são tudo o que aconteceu quando esses Profetas terminaram. Esses livros foram fechados, talvez. Isso é tudo o que veio depois. Talvez. Então, algumas pessoas dirão, bem, isso apoia Daniel tendo uma data posterior. Chegaremos a isso. Tem uma data posterior. Talvez. Talvez não.

Outras pessoas dirão que Daniel cai aqui em vez de cair aqui com Isaías, Jeremias, Ezequiel e os Profetas Menores porque ele não é realmente um profeta como eles. Então, esses profetas foram enviados por Deus ao povo de Israel para chamá-los de volta dos seus pecados. Chame-os de volta à aliança.

Afaste-se de seus maus caminhos. Volte para a aliança. Esse foi o trabalho desses Profetas.

Tive um professor que gostava de chamá-los de policiais do convênio. Eram eles que estavam policiando o pacto. Voltar.

Obedeça ao convênio. Daniel não faz isso. Há um capítulo no livro que até sugere a aliança.

É isso. Então, ele não é um profeta comum nesse sentido. Então, essa é uma teoria que explica por que Daniel no cânon hebraico não está incluído nos Profetas, e é um dos escritos.

Uma terceira teoria é que Daniel e seus três amigos, que conhecemos mais comumente pelos nomes de Sadraque, Mesaque e Abednego, têm nomes hebraicos, mas por enquanto vamos ficar apenas com Sadraque, Mesaque e Abednego. Eles são retratados no livro de Daniel como pessoas sábias ou sábios. Eles têm essas qualidades de sabedoria e em seus escritos há livros de sabedoria.

Então, talvez seja por isso que o livro de Daniel está agrupado aqui, porque tem esse sabor de sabedoria. Isso é possível. Outra teoria é que o livro de Daniel compartilha várias coisas com o livro de Ester.

Portanto, ambas são histórias sobre israelitas ou judeus que vivem e servem, para todos os efeitos práticos, em tribunais estrangeiros. Então, às vezes, são classificados como contos judiciais. Existem algumas semelhanças entre Daniel e Ester, então eles juntaram esses dois livros.

Uma sugestão final, que é a que eu mais gosto, mas, novamente, não sabemos. Estamos apenas explorando a questão e as possíveis respostas: o cânon hebraico se concentra mais nos primeiros seis capítulos do que nos seis segundos. Então, lembre-se, o livro de Daniel tem dois gêneros, gêneros muito distintos. Temos histórias narrativas e temos essa profecia apocalíptica, mas não temos certeza do que fazer com ela.

Eles são muito distintos. Então, o cânon hebraico fez a escolha, ok, vamos categorizá-lo de acordo com a narrativa. E especificamente, são narrativas exílicas e pós-exílicas, por isso é que vai aqui.

Agora, esta parte do cânon, ou esta parte do livro de Daniel, é o foco do cânon inglês. Isso é profético, apocalíptico. Então, Daniel é agrupado com os profetas.

Deixe-me explicar isso um pouco. Ok, então, um segundo. O cânon cristão, ou o cânon inglês, que, aliás, poderia ser um estudo completo em si mesmo, o índice é baseado na ordem dos livros da Septuaginta.

Agora, o curso intensivo da Septuaginta. A língua original do Antigo Testamento é o hebraico. A primeira tradução do Antigo Testamento foi para o grego.

Lembre-se de nossos impérios mundiais aqui. Mudámo-nos da Pérsia para a Grécia e o grego tornou-se a língua comercial do mundo helenístico. Então, de repente, neste período de tempo, há judeus que estão perdendo o hebraico, então não conseguem ler suas escrituras sagradas.

Portanto, o cânon hebraico é traduzido para o grego. Esta é a Septuaginta. Às vezes, é simplesmente LXX.

Há toda uma história lendária por trás disso na qual não vamos entrar. Tudo o que você precisa saber para nossos propósitos aqui é que a Bíblia cristã, vamos chamá-la de cânon inglês para simplificar, é baseada no índice, ou na ordem, desses livros. Não é a ordem desses livros.

Por que? Não sei. Mas é assim que as coisas são. Então, qual é a questão interessante: por que esse índice organiza os livros de maneira diferente? Por que Daniel não é um profeta? Onde está minha lista? Então, neste cânon, o cânon inglês, temos o que comumente é chamado apenas de lei, que na verdade corresponde ao Pentateuco, à Torá, é a mesma coisa.

Os mesmos cinco livros. Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio. Os mesmos livros estão no cânon inglês e no cânon hebraico. Então o cânone inglês tem o que normalmente chamamos de livros de história. E isso começa com Josué, Juízes, Rute, Samuels, Reis, as Crônicas, Esdras, Neemias, Ester.

Tudo isso se enquadra no que categorizaríamos como livros de história. Então, reparem nesse agrupamento que Rute, no cânon hebraico, fazia parte dos escritos. As crônicas fazem parte dos escritos.

Esdras, Neemias e Ester fazem parte dessa terceira categoria, os escritos. Cânon inglês, isso é história. Depois temos o que as pessoas chamam de profetas maiores.

Voltarei à poesia em um segundo. Profetas principais, então você tem os seus grandes. Isaías, major realmente está se referindo apenas ao tamanho, Isaías, Jeremias. As pessoas costumam lançar lamentações aqui só porque é o próximo livro. Então, tecnicamente não é um profeta importante. Ezequiel, Daniel, esses são os profetas maiores.

Profetas menores, apenas menores porque os livros são menores. Existem 12 deles. Eles também são chamados de “os 12”. Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, até Malaquias.

Fiquei sem espaço. São 12. Então, esses são os profetas.

Então, se você comparar essa categoria com a hebraica que eu apaguei, Daniel é uma raridade, certo? Ele está ali nos escritos. E eles incluiriam esses caras em seus profetas, o que é uma discussão interessante para outro dia. A última categoria do cânone inglês é o que chamaríamos de poesia e sabedoria.

Às vezes é chamado apenas de poesia, mas também inclui sabedoria. Então, temos Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos e, tecnicamente, Lamentações deveriam ir aqui. Acho que peguei todos eles.

Então, diferença. Por que Daniel está entre os profetas? Novamente, não podemos realmente dizer. Acho que a resposta mais fácil para mim é que esse cânone, por qualquer motivo, estava focando na segunda metade, o gênero da segunda metade, que é a profecia apocalíptica.

Então, categorizou-o com os profetas. Eu sei que se você quisesse respostas, não as obteria. Estamos apenas explorando as questões, dando-lhe as opções.

Mas a razão pela qual é justo fazer esta pergunta é porque nos ajuda a reconhecer que se trata de uma questão maior do que pensávamos. Se você diz que Daniel é um

profeta, bem, o Novo Testamento afirma isso, mas no cânon hebraico, ele é um animal diferente. Então, vale a pena perguntar por que existe uma ordem diferente, no que eles estão focando.

E honestamente, na minha experiência, muito do foco da minha formação foi nessa segunda metade, quase excluindo a primeira metade, de modo que são boas histórias com moral. Você sabe, seja como Daniel.

Ouse ser um Daniel. Fique firme em Deus. Essa é a moral que resulta desses seis capítulos.

É aqui que reside realmente muito interesse. Então, talvez isso reflita o cânone inglês, não sei. Então, qual é o gênero de Daniel? Isso nos leva de volta à questão original.

É narrativo? Sim. É profecia? Claro. É apocalíptico? Sim.

Não é uma resposta fácil. São todas essas coisas que tornam a interpretação um pouco mais difícil. Porque a maneira como você interpreta a narrativa difere um pouco de como você chega à profecia.

Então, pergunta maior, resposta maior, mas vale a pena perguntar. Essa é a questão do gênero. Se você achou divertido, vamos conversar sobre a data.

Autor e data. Então, quem escreveu o livro de Daniel e quando? Autor, data. Quem escreveu isso? Quando eles escreveram isso? Bem, você poderia estar sentado aí pensando, essa não é uma pergunta difícil.

Daniel escreveu quando estava no exílio. Então, ele escreveu no século 6 aC. Certo? Daniel fez isso.

Ele o escreveu no século VI. Bastante fácil. Ir em frente.

Bem, eu gostaria que fosse assim tão simples. Primeiro de tudo, deixe-me dizer que o livro de Daniel não tem nenhuma reivindicação no início do livro sobre quem o escreveu. Não tem o que chamamos de inscrição.

Então, quando você lê Salmos, eles geralmente começam com o Salmo de Davi. É atribuir essa escrita a David. Quando você lê alguns dos profetas, você obtém o nome dos profetas.

Estas são as visões que este profeta teve. No Novo Testamento, é um pouco mais prevalente. Então, eu, Paulo, para a igreja em....

Muitos livros bíblicos, especialmente no Antigo Testamento, não possuem esses cabeçalhos. Essas declarações de quem as escreveu. E no livro de Daniel, na primeira metade, essas são as histórias.

São histórias sobre Daniel. Mas não há nenhuma afirmação de que Daniel os tenha escrito. Daniel, aliás, aparece como personagem das histórias.

Então, na terceira pessoa. Então, se Daniel os escreveu, ele os escreveu como se fosse o narrador onisciente fora da história. Ele está olhando e falando sobre si mesmo como personagem.

O que é perfeitamente possível. Mas fique atento, o livro não reivindica, na primeira metade, a autoria dessas histórias. No segundo tempo, essas visões.

Eles são definidos e contados como relatos em primeira pessoa. Eu, Daniel, estava ao longo do rio, etc., etc. Então, temos eu, Daniel.

Ele então relata sua visão. Curiosamente, no entanto. Esses relatos, pelo menos alguns deles, são ambientados em uma narrativa em terceira pessoa.

Então, o capítulo vai começar, por exemplo, o capítulo 7 começa. No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel estava em sua cama na Babilônia e teve um sonho. Bem, isso é uma narrativa e é em terceira pessoa.

Daniel não está dizendo, ei, no primeiro ano de Belsazar, eu estava na cama sonhando. Aqui está o que eu vi. Então, nessas visões, temos esses relatos inseridos em uma narrativa em terceira pessoa.

Então, novamente, Daniel poderia ter feito tudo. É possível. Ou alguém poderia ter pegado esta coleção, reunido e acrescentado a estrutura.

Então, com tudo isso para dizer, esta é a primeira resposta que muitas pessoas dão. Daniel o escreveu quando estava exilado na Babilônia, no século VI. E isso se baseia em grande parte no uso da primeira pessoa na segunda metade do livro e no fato de que as histórias são sobre Daniel.

Portanto, a suposição é que ele deve ter escrito. Embora o livro de Jonas seja uma história sobre Jonas. Não há nenhuma afirmação de que Jonas tenha escrito isso.

O livro de Josué narra os eventos de Josué, mas não há nenhuma afirmação de que Josué o tenha escrito. Então, novamente, é difícil. É complicado.

A segunda visão de autoria, vou chamá-la de aqui. Esta é realmente a visão tradicional. Isso já existe há muito tempo.

Às vezes, também é chamada de visão conservadora. Às vezes, também é chamada de data inicial. Bem, se for cedo, você pode adivinhar que haverá um contraste com o final.

E no início, estamos nos referindo ao período do século VI, quando Daniel estava no exílio. Esta é a visão tradicional, a visão conservadora e a visão de datas iniciais. Depois temos o que costumamos chamar de visão crítica.

E com isso não quero dizer que seja uma visão crítica desta. Embora seja. Quando falamos de estudos críticos, estamos falando mais de comentários como este, que estão muito interessados em como o texto foi elaborado, nos detalhes de quem, onde os manuscritos foram encontrados e em todos esses tipos de questões críticas que são não é necessariamente importante para ensinar e pregar o livro.

É preciso um olhar muito histórico... Qual é a palavra que eu quero? Não consigo pensar na palavra. Visão crítica histórica. Também é chamada de data tardia.

E isso provavelmente nos servirá. Portanto, esta visão diz que o livro de Daniel foi escrito por um judeu anônimo que vivia na Palestina. Muito diferente.

Aqui, Daniel está no exílio. Este é um judeu anônimo que vive na Palestina, quando? Durante o século 2 aC. Se isso parece meio aleatório para você, deixe-me levá-lo de volta à primeira palestra em que tivemos esse enorme cronograma aqui.

O século 2 aC foi o foco aqui. Esses eventos cercam a profanação e a profanação do templo sob Antíoco Epifânio. Portanto, é muitas vezes referida como a perseguição de Antioquia .

Este foi um momento realmente horrível na história judaica durante o reinado de Antíoco IV, Epifânio, o rei selêucida. Então, essa é a visão crítica. Esta é a visão tradicional.

Em que isso se baseia? Alguém simplesmente se sentou um dia e tirou isso da cartola? Sou um judeu anônimo na Palestina do século II. Por que? Bem, um par de coisas. Então, lembre-se que eu disse a você que essa visão se baseia em, bem, Daniel afirma ter tido essas visões. Eu, Daniel, está escrito na primeira pessoa.

Essa visão é um pouco mais interessante, bem, há muita terceira pessoa também. Então, você não pode dizer que Daniel escreveu o livro inteiro. Talvez outra pessoa tenha escrito.

Deixe-me organizar meus pensamentos aqui por um segundo. Então, dizem que seria muito estranho esse livro começar na terceira pessoa e depois mudar. Por que Daniel não fez tudo em primeira pessoa se estava escrevendo? Esse é um argumento.

O maior argumento, porém, tem a ver com, bem, vamos apenas citar algumas dificuldades históricas. Há vários lugares no livro de Daniel onde, independentemente do tipo de estudioso que você seja, é muito difícil responder a algumas questões históricas. Então, há um personagem no livro de Daniel chamado Dario, o Medo.

E ele é muito importante no livro de Daniel. Em Daniel e a Cova dos Leões, é ele quem joga Daniel na Cova dos Leões. Ele aparece pelo menos quatro vezes pelo nome no livro.

Dario, o Medo, Dario, o Medo, Dario, o Medo. Temos registros históricos bastante extensos da Babilônia e da Pérsia, e não há menção a esse Dario, o Medo. Então surge a pergunta: bem, quem é esse cara? Quem é esse personagem histórico? Outra questão que não é necessariamente histórica, é mais uma questão de gênero.

Se você vai chamar Daniel de livro profético, o que fico feliz em chamar de livro profético, é olhar para o futuro. Mas os profetas do Antigo Testamento podem ter falado sobre o futuro, mas falaram ao seu público presente de uma forma que era compreensível e relevante para eles. Quando você chega a algumas das coisas na última parte de Daniel, especialmente no capítulo 11, você tem isso muito detalhado, diferente de qualquer profecia em qualquer lugar da Bíblia, e você tem que esperar mais umas 10 palestras até chegarmos a isso. É simplesmente estranho.

É realmente como uma aula de história, contando esse momento específico da história deles. Agora, a questão é: se você está vivendo aqui no exílio, e o profeta Daniel está lhe contando esta história ou prevendo esta história, você tem que se perguntar: qual foi o propósito desta audiência? O que significaria para eles essa história que está surgindo? A questão da relevância. O autor original teria transmitido uma mensagem relevante para seu público.

Então, quando você chega a esse material apocalíptico, é difícil para Daniel ver qual teria sido a relevância. Outra coisa associada ao gênero é que o apocalíptico realmente surgiu durante o período do Segundo Templo. Portanto, a literatura apocalíptica é a literatura de pessoas oprimidas.

Em grande parte. Eles estão procurando a intervenção divina para consertar o mundo. E a única maneira de o mundo ser consertado é se Deus invadir nosso espaço e fazer isso.

Este refazer caótico e cataclísmico do mundo. É assim que as coisas são ruins. Bem, isso surge durante o período do Segundo Templo.

E realmente floresce, e vemos isso no Livro do Apocalipse. Realmente não existe muito por aqui. E então, é meio estranho, bem, o que essa literatura apocalíptica estaria fazendo aqui? Qual é a mensagem de conforto sobre esse futuro para essas pessoas aqui? É apenas uma questão relacionada ao gênero.

É muito parecido com a literatura do Segundo Templo que segue esse gênero apocalíptico. Então, aqui está uma das maneiras pelas quais essa data tardia é explicada. Em vez de dizer que é a profecia que prediz um futuro a partir de... Deixe-me tentar de outra maneira.

Na literatura apocalíptica, além do livro de Daniel, conhecemos um tipo específico de gênero chamado profecia ex- eventu . Depois do evento. Vou deixar isso penetrar.

Profecia após o evento. Bem, isso não é realmente uma profecia. Isso é história, não é? Bem, é assim que funciona.

Vamos fingir que teremos... Vamos fingir que George Washington... Temos o personagem George Washington e queremos que ele nos conte profecias sobre a história dos Estados Unidos. Então, George Washington é o personagem que estamos adotando. Na verdade, este não é George Washington.

Este sou eu aqui. Digamos que fiz isso em 1990. Quero assumir a personalidade de George Washington para contar a história dos EUA. Então, tenho George Washington como o profeta que conta a história.

Ou prevendo o que está por vir. Assim, George Washington conta com precisão a história da Guerra Revolucionária. Nós ganhamos! Ele narra com precisão a Guerra Civil.

Ele relata a Revolução Industrial. Ele percorre a história dos EUA perfeitamente. E então ele chega a um certo ponto aqui onde está um pouco errado.

Não muito certo. Vamos calcular isso por volta de 1990. De repente, ele começa a prever coisas que não são precisas.

Então, talvez ele diga... Rapaz, tenho que lembrar da minha história. Talvez ele diga que George HW Bush foi presidente por dois mandatos. Bem, isso não é historicamente preciso, certo? Mas você pode dar a ele um pouco de licença, já que é um evento futuro real para ele.

Quando ele está contando isso, ele está certo. Quando ele está realmente contando o futuro, ele fica um pouco confuso. Então, se colocarmos isso no Livro de Daniel, a Teoria dos Últimos Dias diz... Então, alguém no século II AC estava contando a história como se fosse uma profecia.

E quando chega a um certo ponto, ele fica um pouco desligado. Não está certo. E a razão pela qual ele está um pouco errado é porque ele está realmente profetizando.

Na verdade, ele está tentando prever e erra. É uma coisa muito complicada e você está dizendo que isso não faz sentido. Por que você sonharia com isso? Bem, eu não sonhei com isso.

Na verdade, é um gênero conhecido. Que eles adotariam o nome de um personagem respeitado e venerável da história, então neste caso, Daniel, assumo o nome de Daniel e faça-o recontar esta profecia que na verdade é história até certo ponto, e então segue em frente, e ele recebe as coisas estão um pouco erradas porque na verdade é esse autor anônimo que agora está prevendo o futuro real. É um gênero conhecido.

A questão é: esse é o gênero que está sendo usado na Bíblia? E essa é uma pergunta que as pessoas responderão de forma diferente. Então, algumas pessoas dirão que isso é enganoso. Você não pode.

Isso é simplesmente errado. Você não pode fazer isso. Deus não usaria esse gênero.

Outras pessoas dirão: como assim Deus não usaria esse gênero? Um gênero não é uma categoria moral. Quem pode dizer que se esse é um gênero conhecido, Deus não poderia tê-lo usado? Bem, você diz, bem, qual é o objetivo? Porque se importar? Bem, esse tipo de gênero, onde você prevê coisas históricas como se estivessem por vir, foi feito para encorajar as pessoas. Você diz, bem, como isso aconteceu? Porque você vê como tudo aconteceu exatamente como os profetas disseram que aconteceria.

Então, Deus está fazendo a história se mover exatamente como foi profetizado. E a teoria então é que isso teria oferecido encorajamento sobre a soberania de Deus ao público que estava ouvindo. Ok, isso é uma rápida olhada em um problema bastante complexo.

Voltaremos a isso quando chegarmos à segunda metade do livro. O que quero dizer é que esta questão da data do autor é frequentemente usada como um teste decisivo da ortodoxia das pessoas. Então, você realmente afirma a soberania ou a verdade das Escrituras? Se sim, bem, certamente, então Daniel deve ter sido escrito no século VI por um Daniel real.

E acho que isso é um pouco simplista. É um pouco reducionista de uma questão de gênero bastante complexa. Eu apenas encorajaria você a ter os olhos abertos e estar disposto a ouvir ambos os lados, porque realmente existem intérpretes fiéis com uma visão elevada das Escrituras que têm opiniões diferentes sobre isso.

Portanto, não é o tipo de teste que você deseja usar em alguém para ver se ele realmente acredita na Bíblia. Essa é a questão autor-data. Temos duas outras questões que estão realmente relacionadas a esta.

Então, o público e o cenário. Bem, isso se resume a quem você acha que foi o autor. Se foi Daniel no século VI, quem foi o seu público? Bem, foram judeus exílicos ou da diáspora.

Judeus que viviam se espalharam pela terra. Então, judeus da diáspora. E qual era o seu propósito? Provavelmente para encorajá-los de que Deus seria fiel.

Deus os restauraria. Deus tinha um plano e um propósito para eles, apesar de terem sido tirados de suas terras. Eles perderam seu templo e seu rei.

Então, incentivo, até conforto. Se você disser que o autor de Daniel é um judeu anônimo do século II aC, bem, então quem é o seu público? Bem, especificamente, o seu público seriam os judeus na Palestina que vivem sob esta perseguição de Antioquia. Então, os judeus do século II sob perseguição.

Qual seria o propósito dele ao escrevê-lo? Alguns semelhantes. Portanto, eles deveriam ter certeza da soberania de Deus e de que Deus está no comando da história.

Nos capítulos apocalípticos, o objetivo é confortar o leitor de que algum dia, espere, os justos serão recompensados e os ímpios serão punidos. Então esse é o incentivo que surge dessa visão autor-data. Então esses são os nossos principais problemas.

Você pode ver que o Livro de Daniel não se enquadra facilmente em categorias simples quando se trata de gênero, autor, data, público e propósito. Quando voltarmos, vamos dar uma olhada em diferentes maneiras de abordar o livro. Existem várias maneiras diferentes de estruturar o livro.

E vamos conversar sobre isso. Obrigado.

Esta é a Dra. Wendy Whitter e seus ensinamentos sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 2, Perguntas e questões interpretativas.